

ORLANDO LUIZ AZEVEDO

O CONTESTADO E O TREM FANTASMA

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

**O CONTESTADO
E O TREM FANTASMA**

ORLANDO LUIZ AZEVEDO

O CONTESTADO
E O TREM FANTASMA

Editora RECANTO das LETRAS

© Orlando Luiz Azevedo

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Editora responsável: Cassia Oliveira
Revisão do texto: Elisa Flemer
Capa: Arte de Marcelo R.B. Azevedo
Diagramação: Michael Douglas
1ª edição – novembro de 2024

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Azevedo, Orlando Luiz
O contestado e o trem fantasma / Orlando Luiz Azevedo.
-- São Paulo : Recanto das Letras, 2024.
54 p.

Bibliografia
ISBN: 978-85-7142-173-8

1. Brasil - História - Campanha do Contestado,
1912-1916 I. Título

24-5135

CDD 981.05

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil - História - Campanha do Contestado, 1912-1916

AGRADECIMENTOS

À minha família.

À minha esposa Cecília e ao meu filho Marcelo, pela paciência, apoio, incentivo e ajuda imprescindível para escrever este livro.

Às minhas filhas, Daniele e Simone, que nos deixaram tão cedo, mas tornaram este mundo melhor por sua luta em defesa dos injustiçados, oprimidos e rejeitados, sendo a verdadeira inspiração para resgatar os meandros desta história.

Ao sempre amigo Júlio, pela sensibilidade ao prefaciar esta obra.

PREFÁCIO

TRILHOS DA HISTÓRIA

Orlando Luiz Azevedo iniciou na literatura escrevendo crônicas, inclusive a premiada pela Braspol *A casa do meu avô*. Depois, partilhou suas memórias com outros 15 iratienses, encaixando as histórias “como uma colcha de retalhos” no sucesso editorial *Irati, nossas memórias*.

Agora, Orlando mergulha na ficção “baseada em fatos” e traz os acontecimentos da Guerra do Contestado. Esse conflito armado ocorrido de outubro de 1912 a agosto de 1916 teve como partes beligerantes os posseiros e pequenos proprietários de terras contra os governos dos estados de Santa Catarina e Paraná, além do Governo Federal.

No início, os trilhos de um sonho. Uma velha locomotiva despedaça as paredes da imaginação e nos conduz às proximidades de uma cachoeira e ao encontro, no fundo do rio, de uma caixa. Nela estão cédulas antigas e uma garrafa contendo a ata da reunião de 1912 dos Membros da Gruta Ouro Preto – MG, deliberando a destinação de recursos para os sertanejos da Guerra do Contestado, através do Monge José Maria, líder dos sertanejos.

O desejo de decifrar o mistério do que acaba de encontrar leva Pedro, nosso protagonista, a seguir os passos da Guerra ocorrida há mais de 100 anos, visitando, em Santa Catarina, o palco dos acontecimentos: Irani, Taquaruçu, Canoinhas e Três Barras.

Na busca dos descendentes dos rebeldes, Pedro encontra Augusto, tetraneto de Tertuliano Vieira, um dos ferrenhos combatentes da Guerra. É através dos dois interlocutores – Pedro e Augusto – que somos conduzidos ao entendimento dos acontecimentos e suas consequências.

Através da descrição de passagens cotidianas, em estilo direto, claro e coerente, Orlando relata os fatos e nos oferece uma história na qual a criação da ficção segue os passos da realidade, e as descobertas afloram para uma revolta comum contra os males sociais. A neblina que cobre o mistério vai se desvanecendo à medida que o trem-fantasma avança pelos trilhos de uma luta desigual.

Entre dores, apertos no coração, e a vida que continua, Orlando realça sua solidariedade em favor daqueles que entregaram sua vida defendendo os mais sagrados direitos e ideais e coloca esperança na merecida reparação da Região do Contestado. Uma leitura fascinante.

Júlio Marcos Bronislavski

SUMÁRIO

Os trilhos do passado	11
O trem fantasma	13
O parque da cachoeira	15
A descoberta	16
A revelação	18
Ata da reunião dos Membros da Gruta Ouro Preto – MG	18
Um novo rumo	21
O primeiro encontro	24
O segundo encontro	29
A batalha do Irani	30
A investida contra Taquaruçu	31
A primeira vitória dos revoltosos	32
O Manifesto Monarquista	32
A mudança de estratégia do governo	33
O núcleo de Santa Maria	34
O curso de Direito	36
Recesso das aulas – Rumo à Canoinhas	37
As causas sociais	40
Consequências sociais	47
Direito	48

Criação da Associação Herdeiros do Contestado	49
Ações da Comissão da Verdade do Contestado	50
Primeiras conquistas	51
Novos horizontes	52
Amigos para sempre	52
De volta ao presente	52
Referências	53

OS TRILHOS DO PASSADO

Pedro contempla a linda paisagem da sacada do seu apartamento à beira-mar. Pequenos barcos de pesca ao longe, as ondas quebrando na praia, poucas pessoas aproveitando o final da temporada. Alguns, correndo pela praia; outros, tomando seu banho matinal.

O vento balança as folhas do coqueiral e traz em seu arfar lembranças do seu tempo de criança, da casa onde nasceu, às margens da ferrovia. Desde criança é encantado com a passagem do trem...

Na infância, ao ouvir o apito, debruçava-se na janela para ver a composição passar. Primeiro, vinha a grande locomotiva, bufando, soltando vapor por todos os lados, avisando com o apito estridente a chegada à estação. Em seguida, chegavam os vagões de passageiros, que o menino contava nos dedos. De vez em quando, um passageiro acenava, e ele respondia, balançando os braços.

Eram três ou quatro comboios que passavam por dia: O Direto, o Misto, o de Carga e de vez em quando o Especial – internacional – de luxo, com vagão restaurante, vagão leito e outras mordomias. Com o tempo, o menino foi se aventurando: não se conformava mais em ficar na janela vendo o trem passar. Em vez disso, colocava-se de plantão, esperando o trem chegar, lá na plataforma da estação.

Havia uma sequência de acontecimentos que antecediam a chegada do trem: o som do telégrafo anunciava o pedido do “pode”, que era a autorização solicitada pelo chefe do trem para o embarque e desembarque de passageiros na estação. Poucos

minutos depois já se ouvia o guinchar dos trilhos na curva e a pesada locomotiva se aproximando em marcha lenta.

Que alvoroço!

Do vagão de 1ª classe desembarcavam homens de terno e gravata e mulheres com a roupa da moda. Os de 2ª classe, pessoas simples, carregavam de tudo um pouco: gaiolas de passarinho, pesadas malas, grandes embrulhos. Grupos indicavam famílias viajando juntas: pai, mãe, filhos tios e tias segurando as crianças para não se perderem naquele burburinho.

Carregadores se preparavam para ajudar os passageiros com as malas. Ambulantes circulavam pela plataforma com seus produtos: jabuticaba, ameixa, laranja, mimoso, encapotado de frango, pinhão cozido. Variavam sempre, conforme a época do ano. Funcionários da rede faziam o desembarque do vagão de carga: mantimentos, mercadorias para o comércio em geral, jornais da capital e uma infinidade de coisas que alimentavam a vida da pequena cidade.

O município crescia, e com ele o movimento da estação. Mais trens chegavam e partiam, com vagões de passageiros e de carga. Eram muitas coisas para Pedro apreciar; e seu conhecimento se ampliava com aquele fluxo de pessoas que faziam do sistema ferroviário seu principal meio de transporte.

O TREM FANTASMA

E o tempo passou, o menino cresceu, os trilhos desapareceram, a ferrovia desativou aquele trecho, tudo mudou. No entanto, as lembranças permaneceram muito vivas na memória de Pedro.

O trecho desativado da ferrovia que cortava a cidade foi sendo ocupado por moradias, acompanhando o seu crescimento. Seus pais compraram um lote e construíram uma nova casa, exatamente no leito da antiga ferrovia.

Passaram-se muitos anos. Pedro, agora com 18 anos, aprovado no vestibular de Direito, preparava-se para deixar a cidade e estudar na capital. Uma noite, teve um sonho, quase um pesadelo: a velha locomotiva, guinchando pelos trilhos com um barulho ensurdecedor, atravessou a casa de um lado ao outro, despedaçando tudo e seguindo em frente. Acordou suando e assustado. Que sonho estranho! Ficou por algum tempo pensando no ocorrido, mas logo a rotina tomou conta do seu dia.

Na noite seguinte, ele estava cansado e foi dormir logo. Porém, tudo se repetiu: a locomotiva rompeu as paredes da casa e seguiu adiante até parar na próxima estação, para deixar apenas um passageiro. Essa estação era bem conhecida do rapaz. Ficava perto de uma cachoeira, onde Pedro e seus amigos se divertiam nadando e mergulhando no poço da cascata quando crianças. Que lembranças do seu tempo de criança estariam influenciando seu subconsciente a produzir tais sonhos?

A Guerra do Contestado deixou um legado de trauma e desconfiança em relação às autoridades e ao Estado, moldando a vida social, econômica e cultural da região por gerações.

Neste livro de ficção, baseado em fatos reais, o autor busca reparação para um povo que foi espoliado de suas propriedades, direitos e crenças em benefício das oligarquias, uma elite que tinha poderes para determinar os destinos da nação.

As cicatrizes de guerras historicamente enterradas permanecem gravadas para sempre nos redutos da Balaiada (1848-1850), Canudos (1896-1897), Contestado (1912-1916) e Cabanagem (1835-1845), quando classes menos favorecidas, indígenas, mestiços, negros e posseiros, revoltados com a opressão social e econômica, lutaram por seus ideais, mas foram massacrados por quem deveria defendê-los.

As classes dominantes têm recursos para controlar os canais de comunicação e reforçar que a ordem social existente é natural e inevitável, moldando a consciência coletiva para se perpetuarem no poder.

